

MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO DAS SÍNDROMES MIELODISPLÁSICAS

MANUELLA RANGEL SILVA; ANA ISABEL LEAL PEREIRA

Introdução: As síndromes mielodisplásicas (SMD) são distúrbios originados nas células-tronco da medula óssea que apresentam uma ampla variedade de manifestações clínicas e patológicas, afetando principalmente indivíduos idosos. A SMD consiste na produção insuficiente de células sanguíneas, podendo afetar uma ou mais linhagens. Ainda, destaca-se que, com o tempo, tais células podem se tornar cancerosas, caracterizando um quadro de leucemia. Sabe-se que a identificação precisa e precoce das síndromes mielodisplásicas é crucial para a implementação de estratégias terapêuticas eficazes e para o manejo adequado dessas condições hematológicas complexas. Sendo assim, há uma forte demanda de métodos de diagnóstico refinados e abrangentes, tendo em vista a diversidade de manifestações clínicas e a complexidade genética das SMD. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo discutir os métodos de diagnóstico das síndromes mielodisplásicas, compreendendo tanto as abordagens clínicas quanto as ferramentas laboratoriais e citogenéticas utilizadas para identificação e caracterização dessas desordens na medula óssea. **Metodologia:** Em consonância ao objetivo principal, foi realizada uma revisão bibliográfica atualizada, na qual foram selecionados os principais métodos de diagnóstico das síndromes mielodisplásicas. **Resultados:** Os resultados oriundos da revisão bibliográfica acerca dos métodos de diagnóstico das síndromes mielodisplásicas (SMD) revelam que a análise clínica detalhada permanece como o primeiro passo no processo diagnóstico das SMD. Ademais, no âmbito laboratorial, destaca-se a relevância do hemograma completo, que avalia as alterações nas células sanguíneas periféricas, frequentemente observadas nas SMD. Além disso, os avanços em métodos moleculares, como a análise de mutações específicas em genes, têm desempenhado um papel crescente na caracterização molecular das SMD, contribuindo para uma abordagem mais refinada e personalizada. Atualmente, as análises citogenéticas, a imunofenotipagem por citometria de fluxo e as análises moleculares de amostras extraídas de um mielograma destacam-se como os métodos mais inovadores e específicos. **Conclusão:** Conforme o exposto, os resultados desta revisão bibliográfica realçam a importância de uma abordagem integrada e multidisciplinar no diagnóstico das síndromes mielodisplásicas, incorporando dados clínicos, exames laboratoriais e técnicas moleculares e citogenéticas para uma identificação precisa, contribuindo para um manejo clínico mais eficaz e personalizado para os pacientes afetados.

Palavras-chave: Distúrbios das células-tronco, Síndromes mielodisplásicas, Análises citogenéticas, Hemograma, Análise clínica integrada.